

UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A MASSOTERPIA

Vanessa Domingues, Juliana Gomes Fernandes, Adriane de Lima Cardeal Cunha, Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Amanda Maria Silva

INTRODUÇÃO

Estudar o ser humano é dar um passo para fora dos laboratórios de pesquisas, para dar um passo para dentro das múltiplas realidades propostas pelos indivíduos e suas sociedades. (BECKER, 1993). Buscar a compreensão sobre relações humanas coloca em cheque a realidade do pesquisador. Entre as áreas de conhecimento das ciências sociais, o antropólogo é reconhecido como o dotado de questionamentos sobre sua própria realidade (PEIRANO, 1995). A proposta de pesquisa desse trabalho tem esse teor, pois a pesquisadora se propõe a questionar a atuação de sua função como massoterapeuta. Através de leituras sobre antropologia, o trabalho se dedicará em realizar uma análise construtiva a respeito do potencial transformador que pode se fazer presente em uma terapia baseada em massagens.

DESENVOLVIMENTO

O lazer, segundo Marinho e Pimentel (2010), está entre as dimensões privilegiadas do homem na capacidade de trazer o lúdico e o prazer para proporcionar uma experiência pessoal única. Os autores explicam que o uso da expressão tempo de lazer é apropriado, no sentido de que é uma conquista para a elevação do homem. Porém a demarcação através da palavra tempo traz consigo uma contradição, se for utilizada para resolver as obrigações. O tempo de lazer é o estado de isenção de compromissos. Como tal, o tempo organizado pela cronologia não é o cabível para essa expressão, visto que a medição de tempo foi adquirida para demarcação de afazeres. O tempo do lazer é o tempo do não-tempo.

CONCLUSÕES

O trabalho consistiu de um debate antropológico a respeito das potencialidades da massoterapia em contribuir para o processo de cura de seu paciente. Através dos conceitos de ócio e ritual foi possível abordar as possíveis capacidades que a massagem tem de modificar o cotidiano do paciente. Ao trabalhar a performance do curandeiro aprofundamos a relação entre o paciente e a massoterapia, assim como a eficácia simbólica pode contribuir no entendimento sobre o quadro de crenças, e através deste auxiliar no processo de cura. Após tratar esses conceitos relacionados à recuperação do paciente surgiram questionamentos a respeito da relação entre a massoterapia e o paciente. Um novo fato levou o trabalho ao debate sobre a possibilidade de bloqueios que atrapalhem a potencialidade dessa oportunidade, para isso foi utilizado o artigo "Ser Afetado". Esta pesquisa se dedicou a aprofundar a compreensão da massoterapia sob os olhos da ciência antropológica. As questões que permeiam o debate são tratadas com importância,

porém não almejam uma resposta conclusiva, que encerre o assunto. O trabalho é um viés possível de ser analisado, mas não o único, a ciência humana é subjetiva e capaz de produzir diferentes estudos acerca do mesmo objeto de pesquisa.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado in: **Cadernos de campo**. USP: São Paulo. v.13, pag. 155 a 161, 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Feiticeiro e sua Magia**. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975a.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Eficácia Simbólica**. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975b.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.